

Apresentação do Dossiê – Temas em Debate 2021 e 2025

Presentation of the Dossier – Themes in Debate 2021 and 2025

Presentación del Dossier – Temas en Debate 2021 y 2025

 **Carolina dos Reis**

Doutora e professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: carolinadosreis@gmail.com

 **Luciano Bedin da Costa**

Doutor e professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: bedin.costa@gmail.com

 **Rosane Azevedo Neves da Silva**

Doutora e professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: rosane.neves@ufrgs.br

O presente dossiê é produto das edições de 2021 e 2025 do *Temas em Debate*, Encontro Científico vinculado à disciplina de Teorias e Métodos em Psicologia Social III do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional da UFRGS. Mais do que um evento, o *Temas em Debate* é um dispositivo de formação, pesquisa e escrita que busca deslocar a produção acadêmica de um gesto individual para uma prática coletiva.

O percurso inicia-se com a escolha de um fio condutor que não é meramente temático, mas antes de tudo epistemológico, metodológico, afetivo e político. Buscamos identificar e colocar em análise os elementos constitutivos das experiências de pesquisa, de trabalho e de vida de doutorandos. A partir daí, desdobram-se eixos de discussão que organizam grupos de escrita. Cada grupo produz um artigo, acompanhado de um processo contínuo de reescrita a partir da leitura crítica entre pares e das contribuições que dali emergem. A avaliação, portanto, é uma prática constitutiva da disciplina e não mera etapa ao final desta. Juntas sustentamos um circuito de trocas e compartilhamentos que desloca a lógica competitiva acadêmica e aposta na construção coletiva do pensamento.

Quando os textos alcançam certa consistência, entram em cena interlocutoras e interlocutores que são convidados(as) a escrever em diálogo com os trabalhos dos estudantes, ampliando, tensionando ou deslocando suas apostas teóricas e políticas. O encontro *Temas em Debate* é, portanto, menos um momento de apresentação e mais um espaço de elaboração pública de textos ainda em movimento. É nesse entre — entre escrita e leitura, entre autoria e interlocução, entre experiência e análise — que este dossiê se constitui.

Os artigos aqui reunidos expressam, de diferentes modos, as marcas desse processo. Em *Sensibilidades em colapsos: por uma psicologia social “entre-mundos”*, a escrita coletiva toma como analisador eventos climáticos extremos para tensionar os limites da Psicologia Social diante do colapso das separações moderno-coloniais entre humano e natureza. Ao propor uma psicologia “entre-mundos”, o texto aposta na fabulação como método e na abertura a cosmopercepções outras como condição para reinventar esse campo.

Em diálogo com esse trabalho, o texto *Jamais fomos humanos: ensaio de uma psicologia contracolônia* radicaliza a crítica ao excepcionalismo humano, mobilizando pensamentos afropindorâmicos para questionar a

própria ideia de humanidade como categoria universal. O texto busca deslocar algumas das questões apresentadas pelas estudantes, propondo outras rupturas com as bases coloniais que sustentam a produção de conhecimento.

Também atravessado pelas enchentes que marcaram o Rio Grande do Sul em 2024, *Entre margens e muros: quando o rio vira nossa rua* parte da fabulação da personagem Yara para pensar a cidade como território de ruptura entre humano e não humano. O texto evidencia como o desastre climático expõe não apenas fragilidades infraestruturais, mas modos de vida extrativistas e formas de negação que organizam o espaço urbano contemporâneo.

É nesse rastro que *O que as águas não levam? Inspirações ecofeministas decoloniais para coexistir em tempos de crise* se insere como texto em diálogo, apostando em uma leitura ecofeminista decolonial das experiências de desastre. A partir de registros de campo e da atuação em espaços de acolhimento, o artigo desloca a análise para as práticas de cuidado, convivência e reinvenção da vida coletiva, enfatizando o papel das relações e das redes de apoio na produção de outros modos de existir.

Já o artigo *Quem escuta escutadores da natureza? Saúde mental e negacionismos em tempos de crises climáticas* tensiona diretamente as relações entre saúde mental, negacionismo e governamentalidade neoliberal. Por meio de uma narrativa ficcional, o texto evidencia como certos corpos e saberes são sistematicamente desautorizados, ao mesmo tempo em que denuncia os limites de uma psicologia ancorada exclusivamente em referenciais biomédicos ocidentalizados.

Insônias, Travessias e Primaveras em Contraponto às Ficções Coloniais traz uma temporalidade distinta. Produzido pela turma de 2021, em meio à pandemia de COVID-19, tem sua publicação realizada agora, junto às produções da turma de 2025, não apenas como forma de finalizar os trabalhos decorrentes do *Temas em Debate* daquele ano, mas como forma de reinscrever a experiência pandêmica como parte de um contínuo de crises que desafiam a própria Psicologia Social contemporânea. Ao apostar na ficcionalização como gesto ético-político, o artigo evidencia as tramas entre colonialismo, racismo e produção de conhecimento, propondo o encantamento como prática de resistência e reinvenção da vida.

Se algo atravessa os textos deste dossiê, é a recusa de uma Psicologia Social que se pretende neutra, estável ou exterior ao mundo que analisa. Em seu lugar, emerge uma psicologia implicada, afetada, que escreve suas práticas a partir de catástrofes climáticas, sanitárias e políticas, experiências que reorganizam modos de viver, pesquisar e pensar.

Este dossiê é, assim, menos um conjunto de respostas e mais um campo de experimentação. Um espaço onde a escrita se faz como travessia coletiva, onde a teoria não se separa da experiência e onde a própria ideia de “humano” é colocada em suspenso, não para ser simplesmente abandonada, mas para ser disputada, reimaginada e, talvez, reinventada em outros termos.